



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

**DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

JULIANA KAWAPE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA
SOLUÇÃO DAS FOLHAS DE PSIDIUM GUAJAVA (GOIABEIRAS) EM
CANDIDIASE VULVOVAGINAIS.**

Caála/2023

JULIANA KAWAPE

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE DIVULGAÇÃO DA
SOLUÇÃO DAS FOLHAS DE PSIDIUM GUAJAVA (GOIABEIRAS) EM
CANDIDIASE VULVOVAGINAIS.**

Projecto apresentado ao corpo de Júri para realização do projecto de fim de curso como requisito para obtenção do grau de licenciado/a em Ciências Farmacêuticas com perfil em: inovação.

Orientador: Justino Milton Samahina Elavoco, Lic.

Caála/2023

TERMO DE APROVAÇÃO

AUTOR:Juliana Kawape

Efeitos terapeuticos da solução das folhas de psidium guajava l (goiabeiras) em candidiase vulvovaginais.

Projecto de final de cursoapresentado ao corpo de Júri para obtenção do grau de licenciatura em ciências farmacêuticas no instituto superior politécnico da caála .

Data de aprovação ___/___/_____

Presidente do corpo de jurí

1º avaliador

2º avaliador

Secretário (a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos (as), em especial aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter proporcionado saúde, a família pelo apoio extensivo nos momentos difíceis.

Ao Instituto superior politecnico da Caála pelo ensino de qualidade que nos transmitiu nesse logo processo de ensino e aprendizagem.

Aos professores pelos conselhos valiosos que nos transmitiram ao longo da formação.

Ao dignissimo professor Justino Milton S. Elavoco por ter sido o orientador deste trabalho de conclusão do curso, por ter desempenhado muito bem a sua função, com dedicação muito obrigada.

Aos meus queridos colegas do curso e a todos que de forma directa ou indirecta ajudaram na realização desta monografia.

Muito obrigada...

EPIGRAFE

Não adianta ter uma boa ideia: o importante é trabalhar nela. O sucesso não é apenas fruto de sorte, há muito trabalho árduo por trás de quem deu certo

Augusto Cury

RESUMO

As plantas são utilizadas a muito tempo pela medicina popular por possuírem compostos bioativos e devido suas propriedades curativas. Dentre as plantas, encontra-se a *Psidium guajava*, popularmente conhecida como goiabeira. As literaturas apresentam alguns estudos sobre as propriedades medicinais da *Psidium guajava*, onde encontramos algumas propriedades como: triterpenóides, flavonóides, taninos, carotenóides e polifenólicos, além disso, a folha da *Psidium guajava* possui efeitos farmacológicos como atividade anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana, antiproliferativa e atividade antibacteriana contra bactérias gram-positivas e gram-negativas. O fungo *Candida albicans* é uma levedura, muito conhecido por ser o causador mais recorrente da infecção chamada candidíase. Esse fungo possui uma grande relevância devido a sua prevalência em condições normais e patológicas, ou seja, o fungo pode agir como microrganismo comensal na microbiota normal ou oportunista, quando ocorre um desequilíbrio nessa normalidade.

A candidíase é uma doença micótica que pode se manifestar em três tipos diferentes: mucocutânea, cutânea e sistêmica. A mucocutânea envolve a parte oral e vaginal, que são as formas mais recorrentes nos seres humanos. A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma das vaginites mais frequentes entre as mulheres. Pelo menos 75% do público feminino, em idade fértil, já apresentou esse problema na vida, sendo um dos principais motivos para realização de consultas ginecológicas. Essa vaginite ocorre devido a proliferação incomum do fungo na mucosa vaginal e a partir disso desenvolve os sintomas e sinais, que geram incômodo e desconforto para as mulheres. Esses sintomas e sinais são evidenciados a partir de corrimento espesso, de cor branca e inodoro, podendo ser acompanhado de prurido, ardor e dor no ato sexual. Além disso, a vulva e a vagina podem se encontrar edemaciadas e hiperemiadas, com lesões que podem expandir pelo períneo, região perianal e inguinal.

Pois é com base nisto que estudaremos os efeitos terapêuticos da solução das folhas de goiabeira em candidíase vulvovaginais em mulheres no Município da Caála comuna sede.

Palavras-chave: Terapêutica, Propriedades, Goiabeiras, Candidíase.

ABSTRACT

Plants have been used for a long time by folk medicine because they have bioactive compounds and because of their healing properties. Among the plants, *Psidium guajava*, popularly known as guava, The literature presents some studies on the medicinal properties of *Psidium guajava*, where it has reported some properties such as: triterpenoids, flavonoids, tannins, carotenoids and polyphenolics). In addition, the *Psidium guajava* leaf has pharmacological effects such as anti-inflammatory, antioxidant, antimicrobial, antiproliferative activity and antibacterial activity against gram-positive and gram-negative bacteria .

The fungus *Candida albicans* is a yeast, well known for being the most recurrent cause of the infection called candidiasis. This fungus is of great relevance due to its prevalence in normal and pathological conditions, that is, the fungus can act as a commensal microorganism in the normal or opportunistic microbiota, when there is an imbalance in this normality.

Candidiasis is a mycotic disease that can manifest itself in three different types: mucocutaneous, cutaneous and systemic The mucocutaneous involves the oral and vaginal part, which are the most recurrent forms in humans .

Vulvovaginal candidiasis (VVC) is one of the most common vaginitis among women. At least 75% of women of childbearing age have already had this problem in their lives, which is one of the main reasons for having gynecological consultations .

This vaginitis occurs due to the unusual proliferation of the fungus in the vaginal mucosa and from this it develops symptoms and signs, which cause discomfort and discomfort for women.

These symptoms and signs are evidenced by thick, white and odorless discharge, which may be accompanied by itching, burning and pain during sexual intercourse. In addition, the vulva and vagina may be swollen and hyperemic, with lesions that may expand through the perineum, perianal and inguinal region.

Because it is based on this that we will study the therapeutic effects of the solution of guava leaves in vulvovaginal candidiasis in women in the Municipality of Caála commune.

Keywords: Therapeutics, Properties, Guavatreets, Candidiasis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Folhas e fruto da goiabeira	16
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Materiais gastáveis	24
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tem feito uso de planta medicinal?	25
Gráfico 2: Qual delas que usas?	26
Gráfico 3: Que parte da planta que usas?	27
Gráfico 4: Qual é a quantidade de água que usas?	28
Gráfico 5: Quantos dias que se faz o acento?.....	29
Gráfico 6: Como se prepara ?.....	30
Gráfico 7: Qual é o período da recolha das folhas?.....	31
Gráfico 8: Se o tratamento não surtir o efeito qual será o procedimento?	32
Gráfico 9: ja fez mal em alguém?.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVV- A candidíase vulvovaginal

A C.- Candida albicans

TBARS- Ácido 2-Tiobarbitúrico

DPPH- 2,2-difenil-1-picrihidrazila

DCNT- Doenças crônicas não-transmissíveis

ÍNDICE

1INTRODUÇÃO.....	13
1.1Descrição da situação do problema	14
1.2OBJECTIVOS	14
1.2.1Objetivo Geral	14
1.2.2 Objectivos específicos	14
1.3Contributo do estudo	14
2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1Goiabeira	15
2.2Candidíase vulvovaginal.....	16
2.3Candida albicans.....	17
2.4Levantamento etnobotânicos	18
2.5Efeito terapeutico da solução das folhas de goiabeira.....	18
2.6Principios ativo da solução das folhas de goiabeira	19
2.7Propriedades farmacologicas das folhas de goiabeira	21
2.8Estrutura e atividades da solução das folhas de goiabeira.....	22
3DESENHO METDOLOGICO	23
3.1Critérios de inclusão	23
3.2Critérios de exclusão	23
3.3Coleta de dados.....	23
3.4Aspectos éticos da pesquisa.....	23
3.5Análise de dados.....	24
3.6Materiais gastáveis	24
4DESCRIBÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
5PROPOSTA DE SOLUÇÃO	34
6CONCLUSÕES	35
7REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	36
ANEXOS	41
APENDICE	48

1 INTRODUÇÃO

O Gênero *Candida* é formado por patógenos oportunistas integrantes da microbiota bucal do homem desde o nascimento, Alterações imunológicas, químicas, e mecânicas que se processem na cavidade, bucal podem favorecer a ruptura do equilíbrio estabelecido entre o fungo e o hospedeiro e levar a candidíase. Apesar de o agente mais comum ser *Candida albicans*, outras espécies também têm sido identificadas, como: *Candida tropicalis*, *Candida glabrata*, *Candida krusei*, entre outras. Essas espécies de *Candida* podem ser isoladas das superfícies de mucosas da cavidade oral, da vagina, do trato gastrointestinal e da região retal (BIRMAN, 2018).

As propriedades antifúngicas de extratos de plantas medicinais vêm sendo citadas na literatura. Segundo algumas pesquisas realizadas no Brasil, país detentor de uma grande biodiversidade, a goiaba vermelha, *Psidium guajava*, poderia ser utilizada como alternativa terapêutica em infecções fúngicas (ALVES *et al.*, 2019).

A goiabeira - *Psidium guajava* L.- é uma árvore medicinal de pequeno porte nativa da América do Sul, tradicionalmente usada como uma planta medicinal em todo o mundo para uma série de doenças. Há duas variedades mais comuns de goiaba: vermelha (*P. guajava* var. *pomifera*) e a branca (*P. guajava* var. *pyrifera*) (KANERIA *et al.*, 2011).

P. GUAJAVA, além de ser uma fruta muito apreciada nos países tropicais e subtropicais, é amplamente utilizada na medicina popular. Extratos e metabólitos da planta, especialmente os de folhas e frutos, possuem atividades farmacológicas úteis. Apresentam propriedades antiespasmódicas e antimicrobianas no tratamento da diarreia e disenteria. Também tem sido amplamente utilizado como agente hipoglicemiante. Há relato de exibição antioxidante, antimicrobiana e anti-inflamatória (GUTIÉRREZ; 2018).

Informações terapêuticas de uso de plantas têm sido acumuladas durante séculos, dessa forma, muitos usuários de plantas medicinais de todo o mundo mantêm em voga a prática do consumo de fitoterápicos. Vários estudos científicos têm sido desenvolvidos para avaliar “*in vitro*” e “*in vivo*” as indicações populares de várias plantas medicinais (DIBA *et al.*, 2017).

1.1 Descrição da situação do problema

O interesse pelo tema deu-se pelo facto de que a infecção vulvovaginal causada pelo fungo *Candida* é a segunda vaginite mais recorrente entre as mulheres, sendo um caso de saúde pública no país. Apesar de não estar associada à mortalidade, ocasiona um grande impacto na sociedade feminina devido ao grande desconforto e incômodo da doença. Além disso, muitas mulheres **no Município da Caála comuna sede**, passam por episódios recorrentes e não conseguem compreender o motivo dessa frequência justamente pela falta de informação. Do mesmo modo que também irá auxiliar pacientes e a população em geral, no esclarecimento de dúvidas.

1.2 OBJECTIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

- Proposta de Criação de um Centro de divulgação.

1.2.2 Objectivos específicos

- Demonstrar a importância da solução das folhas de *Psidium guajava* (goiabeiras) em candidíase vulvovaginais.
- Diagnosticar a solução das folhas de *Psidium guajava*.
- Elaborar a solução das folhas de *Psidium guajava* (goiabeiras em candidíase vulvovaginais).
- Avaliar os efeitos terapêuticos da solução produzidos com folhas de goiabeira (*Psidium guajava* L) em candidíase vulvovaginal em mulheres com uma idade avançada.

1.3 Contributo do estudo

O presente trabalho é um estudo de investigação que se enquadra na área de *inovação* visando transformar a vida de muitas mulheres **no Município da Caála comuna sede** que passam por episódios recorrentes da infecção vulvovaginal causada pelo fungo *Candida* e não conseguem compreender o motivo dessa frequência justamente pela falta de informação. Do mesmo modo que também irá auxiliar pacientes e a população em geral, no esclarecimento de dúvidas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Goiabeira

A goiaba é uma espécie amplamente utilizada em remédios populares, e sua casca é utilizada para tratar diarreia em crianças. As folhas são utilizadas para aliviar tosses, doenças pulmonares, feridas, úlceras, agentes hipoalérgicos, analgésicos e os frutos são utilizados comotônicos, laxantes e pesticidas (NUNES *et al.*, 2016).

As plantas são utilizadas a muito tempo pela medicina popular por possuírem compostos bioativos e devido suas propriedades curativas. Dentre as plantas, encontra-se a *Psidium guajava*, popularmente conhecida como goiabeira é muito conhecida no tratamento de resfriados, inchaço e distúrbio gastrointestinal como as diarreias (FARJANA *et al.*, 2014).

A Goiabeira é uma pequena árvore tropical frutífera, amplamente cultivada que pode crescer até 35 metros de altura. É membro da família Myrtaceae, com cerca de 133 gêneros e mais de 3.800 espécies. Suas folhas, casca e os frutos vem sendo utilizados como medicamentos e exibem muitos usos terapêuticos (KAFLE *et al.*, 2018).

Conhecida por ter muita vitamina C, a goiaba vermelha possui níveis dessa vitamina de 6 a 7 vezes superiores aos das frutas cítricas possui quantidades razoáveis de vitaminas A e do complexo B, além de sais minerais, como cálcio, fósforo e ferro. Possui ainda na sua constituição fitoquímicos como taninos, flavonoides, óleos essenciais, álcoois sesquiterpenoides e ácidos triterpenoides. As sementes são ricas em fibras, principalmente celulose e lignina (SANTOS, 2017).

Os diversos compostos fenólicos (ácidos fenólicos, flavonoides e taninos) são os mais amplamente distribuídos no reino vegetal e que podem apresentar efeitos biológicos, como ação anti-inflamatória, antimicrobiana, hipolipidêmica, anticarcinogênica, inclusive atividade antioxidante entretanto sua concentração varia de uma planta a outra e, na mesma planta pode variar nos diferentes órgãos (SULTANA, 2018).

Além disso, a folha da *Psidium guajava* possui efeitos farmacológicos como atividade anti-inflamatória, antioxidante, antimicrobiana, antiproliferativa e atividade antibacteriana contra bactérias gram-positivas e gram-negativas (KAFLE *et al.*, 2018).

Figura 1: Folhas e fruto da goiabeira



Fonte: (SANTOS, 2017).

O fungo *Candida albicans* é uma levedura, muito conhecido por ser o causador mais recorrente da infecção chamada candidíase. Esse fungo possui uma grande relevância devido a sua prevalência em condições normais e patológicas, ou seja, o fungo pode agir como microrganismo comensal na microbiota normal ou oportunista, quando ocorre um desequilíbrio nessa normalidade. A candidíase é uma doença micótica que pode se manifestar em três tipos diferentes: mucocutânea, cutânea e sistêmica. A mucocutânea envolve a parte oral e vaginal, que são as formas mais recorrentes nos seres humanos (PEIXOTO *et al.*, 2014).

2.2 Candidíase vulvovaginal

A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma das vaginites mais frequentes entre as mulheres. Pelo menos 75% do público feminino, em idade fértil, já apresentou esse problema na vida, sendo um dos principais motivos para realização de consultas ginecológicas. Essa vaginite ocorre devido à proliferação incomum do fungo na mucosa vaginal e a partir disso desenvolve os sintomas e sinais, que geram incômodo e desconforto para as mulheres. (CASSONE, 2014).

Esses sintomas e sinais são evidenciados a partir de corrimento espesso, de cor branca e inodoro, podendo ser acompanhado de prurido, ardor e dor no ato sexual. Além disso, a vulva e a vagina podem se encontrar edemaciadas e hiperemiadas, com lesões que podem expandir pelo períneo, região perianal e inguinal (ÁLVARES, *et al.*; 2007).

2.3 *Candida albicans*

Entre os sítios anatômicos, o canal vaginal é um dos mais populosos, contendo uma microbiota diversificada, da qual fazem parte os fungos leveduriformes do gênero *Candida*, do qual já foram isoladas 27 espécies e sua prevalência como comensal nesta região em indivíduos saudáveis é de 20 a 75% (AKPAN, 2017).

A *Candida albicans* é o maior fungo patogênico que tem metabolismo flexível para assimilar a maior extensão de nutrientes do seu organismo 24 24 hospedeiro. É um patógeno oportunista, que infecta primeiramente um hospedeiro imunocomprometido, causando desconforto superficial e também comprometimento sistêmico do organismo. A cavidade bucal e vaginal são os habitat de uma rica flora microbiana, a qual é integrada por vírus, bactérias e fungos, convivendo em situação de anfibiose com o hospedeiro (LACAZ, 2016).

A *C. albicans* ocorre saprofitamente, e tem sido isolado da boca, tubo digestivo, intestino, orofaringe, vagina e pele de indivíduos sadios causando infecções de origem endógena ou como transmissão exógena intra-hospitalar, sendo necessário para isto, que fatores predisponentes alterem a integridade orgânica, mudando sua configuração de leveduriforme para fusiforme, tornando-se assim patogênico. Por sua capacidade de formar biofilme, demonstrada em experimentos *in vitro*, e sua comparação com estruturas encontradas em material médico hospitalar, a *C. albicans* é responsável por contaminação persistente em indivíduos submetidos a procedimentos cirúrgicos (SUCI, 2017).

A *C. albicans* é um fungo oportunista causando infecções sistêmicas principalmente em pacientes imunodeprimidos. Esta capacidade de formar biofilme, é que lhe dá grande resistência a agentes antifúngicos, dando-lhe habilidade para crescer em diversas condições ambientais. Assim sendo, este biofilme é um importante fator de virulência para esta espécie de fungo. A candidíase, também denominada candidose, causada por *Candida albicans*, também chamada de estomatite cremosa ou sapinho, caracteriza-se pelo aparecimento de placas brancas, isoladas ou confluentes, aderentes à mucosa sendo uma das maiores preocupações da classe vulvovaginal, devido ao aumento dos casos dessa infecção, principalmente relacionados a condições imunossupressoras, A habilidade de produzir enzimas hidrolíticas da *C. albicans* é considerada importante fator patogênico (SANTOS *et al.*, 2017).

As principais enzimas consideradas fator de virulência, produzidas por leveduras do gênero *Candida*, são as proteinases que rompem ligações peptídicas, e fosfolipases que hidrolisam fosfoglicerolipídeos, sendo que estas últimas somam 94% das enzimas produzidas. Além da mucosa da vagina, as candidíases acometem os brônquios, pele e anexos e trato gastrointestinal, podendo se tornar sistêmica em casos de septicemias, endocardites e meningite, visto que a *Candida albicans* é um microrganismo de natureza oportunista que depende de fatores predisponentes para acometer o indivíduo (TAMURA *et al.*, 2016).

2.4 Levantamento etnobotânicos

Aponta os usos tradicionais de folhas, cascas e frutos de goiabeira como anti-diarréico, no tratamento de vertigem, dores de garganta, distúrbios menstruais, tosse, gastroenterite, inchaço, feridas na boca, dores de dente, dor no estômago e conjuntivite (DAKAPPA *et al.*, 2016).

O resultado é que o extrato da folha tem propriedades antibacterianas, antimutagênicas, hipoglicêmicas, funcionais protetoras, anti-inflamatórias, antioxidantes, antinociceptivas, antidiabéticas e antiproliferativas. Isso mostra que (SILVA *et al.*, 2019) entre outros. Além disso, seus extratos e óleos essenciais apresentam atividade inibitória *in vitro* contra diversos microrganismos, incluindo bactérias e fungos, incluindo *Sclerotinia sclerotiorum* (SILVA *et al.*, 2018).

2.5 Efeito terapêutico da solução das folhas de goiabeira

Extratos preparados a partir de folhas e de frutos também mostraram efeito hipotensor, hipoglicemiante anti-úlceras, melhora da bronquite e reumatismo. Das partes aéreas de *Psidium guajava* L., já foram isolados ácido gálico, flavonoides, ácido galacturônico, ácido elágico, óleos essenciais, ácido glutâmico, ácido guavacumarico, guajavarina, guajiverina, ácido guajivólico, guajavolide, ácido guavenólico, ácido guajavanólico, hiperina, ácido isoneriucumarico, isoquercetina, limoneno, ácido linoléico, ácido linolênico, miricetina, ácido mirístico, nerolidiol, obtusinina, ácido oleanólico, ácido oleico, ácido oxálico, ácido palmítico, ácido palmitoleico, polifenóis, ácido psidiólico, quercetina, quercitrina, sesquiguaveno, taninos, terpenos e ácido ursólico (BIJAULIYA *et al.*, 2017).

Segundo Verma (2017) Já existem estudos com a aplicação da *Psidium guajava* L em diversas áreas, inclusive em alimentos, todos eles com resultados bastante promissores, principalmente pelo fato da presença dos compostos bioativos, fibras e minerais tanto no fruto

quanto nos resíduos do vegetal. estudos in vitro e in vivo utilizando folhas de goiaba realizados entre 2004 e 2016. Alguns resultados apresentados no trabalhos destes autores são:

1.Em relação a doenças infecciosas e parasitárias: os extratos das folhas ajudaram a evitar o crescimento do vírus influenza devido à presença de flavonoides e apresentaram atividade antibacteriana;

2.Neoplasias: devido à presença de quercetina e glicosídeos de quercetina os extratos das folhas de goiaba a atividade proliferativa de adenocarcinoma de cólon foi diminuída;

3.Doenças do sangue e sistema imunológico: as folhas apresentaram efeitos antianêmicos;

4.Doenças endócrinas e metabólicas: vários trabalhos se concentram em esclarecer os compostos antidiabéticos presentes nas folhas;

5.Doenças do sistema circulatório em ratos: os extratos das folhas apresentaram efeitos anti-hipertensivos possivelmente relacionados a atividade dos compostos bioativos;

6.Doenças do aparelho digestivo: as folhas apresentaram capacidade antiulcerativa, pois há a proteção da mucosa em decorrência da presença de flavonoides e as folhas também foram sugeridas como alternativas para higiene bucal por apresentarem atividade antiplaca, também em decorrência da presença de flavonoides e taninos;

7.Doenças da pele e sistema subcutâneo: as folhas têm sido sugeridas no controle de dermatite atópica.

8. Cadidiase Vulvovaginal e Bucal: Apresentam propriedades antimicrobianos e antifungicas.

2.6 Princípios ativo da solução das folhas de goiabeira

Nas folhas da goiabeira os compostos bioativos encontrados são: flavonoides, taninos condensados e saponinas (SILVA *et al.*, 2017).

As folhas de goiaba são ricas em compostos bioativos e para utilizar estes compostos na preparação de produtos de valor acrescentado, são eles extraídos com acetato de etilo, com indicação de extraídos de compostos de goiaba utilizando água, etanol, bem como metanol e ter o teor máximo de composto fenólico em extratos de água (REZZADORI *et al.*, 2021).

Os flavonoides pertencem ao grupo de compostos fenólicos mais abundantes na natureza, sua estrutura química básica é a flavona, que consiste de 15 átomos de carbono arranjados em 3 anéis (Figura 1), sua atividade antioxidante advém da sua facilidade em transferir átomos de hidrogênio do grupo –OH do anel aromático ao radical livre. Ao agir como antioxidante o flavonoide (FIOH) gera um radical aroxila (FIO°), que reage com um segundo radical formando uma estrutura estável denominada quinona (FIO) como representado nas equações 1 e 2 (VASCONCELOS *et al.*, 2019).

Para que a atividade antioxidante seja medida quantitativamente e de forma precisa, uma vez que os alimentos são matrizes complexas, são necessárias análises que envolvam vários métodos para saber quais radicais são gerados, uma vez que existem diferentes tipos que atuam de diversas maneiras no organismo (ALVES *et al.*, 2020).

Os ensaios antioxidantes em alimentos e sistemas biológicos podem ser divididos em dois grupos: ensaios que avaliam peroxidação lipídica onde o grau de inibição da oxidação é avaliado e ensaios que avaliam a capacidade de sequestrar radicais livres (ALVES *et al.*, 2020).

O método mais utilizado para a determinação de rancidez oxidativa é o método do Ácido 2-Tiobarbitúrico (TBARS), que consiste na quantificação do melonaldeído, em unidades de absorbância, que é um dos produtos da decomposição dos hidroperóxidos de ácidos graxos poliinsaturados (SILVA *et al.*, 2017).

Outro método de avaliação antioxidante aplicado principalmente para plantas medicinais por ser altamente sensível e de simples aplicabilidade é o método de sequestro do radical DPPH (2,2-difenil-1-picrihidrazila), que se baseia na capacidade antioxidante de uma substância em sequestrar o radical DPPH, reduzindo este a uma hidrazina. Esta mudança estrutural é responsável pela mudança de coloração da molécula de violeta para amarelo claro, ou seja, a mudança de coloração ocorre quando há uma substância doadora de átomos de hidrogênio em uma solução contendo DPPH (ALVES *et al.*, 2020).

Por serem compostos altamente reativos, os taninos têm a facilidade em formar ligações de hidrogênio intra e intermolecularmente e são facilmente oxidáveis tanto por ação de enzimas como por ação de metais (RODRIGUES, 2018).

Os taninos são classificados como taninos condensados e taninos hidrolisáveis, sendo que o primeiro pode ser denominado também como proantocianidinas, por serem comumente

hidrolisados a antocianidinas e são oriundos da polimerização de unidades de flavonóides, já os taninos hidrolisáveis são provenientes de polímeros heterogêneos que contém ácido gálico e açúcares (RODRIGUES, 2018).

As saponinas apresentam em seu núcleo a sapogenina e a aglicona, que são responsáveis pela lipofilicidade da molécula e os açúcares que estão ligados a essas estruturas são os responsáveis pela hidrofiliabilidade, sendo a quantidade e a posição desses açúcares os responsáveis pela designação das mesmas. Esses metabolitos secundários além de terem como principal efeito o metabolismo de lipídios e diminuição do colesterol sérico ou colesterol total do organismo (MOURA *et al.*, 2019).

também apresentam potencial em relação a atividade antioxidante, uma vez que as saponinas têm a capacidade de estimular o sistema enzimático antioxidante e conseqüentemente inibir a formação de radicais livres. A área da nutrigenômica sugere que os alimentos oferecem vantagens, quando comparados com os seus constituintes isolados, no tratamento de doenças (ADERKANI *et al.*, 2019).

Isto pode estar associado à presença de vários compostos bioativos na alimentação que exercem efeitos sinérgicos ou aditivos. Estes compostos ao serem detectados por sensores celulares podem desencadear alterações na síntese de proteínas e conseqüentemente mudanças metabólicas na expressão gênica. Dessa forma, há a possibilidade de escolher alimentos com a finalidade de se evitar a ocorrência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT)(MÜLLER *et al.*, 2016).

2.7 Propriedades farmacológicas das folhas de goiabeira

Estudos farmacológicos reportam a eficácia dos extrato de folhas de goiabeira como antidiabético, antidiarreico, anticancerígeno, antiinflamatório, antimicrobiano, antioxidante, hepatoprotetor, antipirético, espasmolítico, imunomodulador, antitussígeno e anticariogênico (BIJAULIYA *et al.*, 2017).

O chá de suas folhas é popularmente conhecido, sendo utilizado contra cólica e diarreias, tendo inúmeros estudos a esse respeito (ÁLVARES, 2017).

A análise fitoquímica das folhas revelou a presença de aminoácidos, triterpenos e esteróides, ácidos, fenóis e saponinas e de importantes carotenóides. Os extratos das folhas apresentam inúmeras atividades, tais como a antimicrobiana em vários microrganismos, como *Candida albicans*, e contra algumas bactérias como *Staphylococcus aureus* (ALVES, 2019).

Possuem também poder antioxidante devido à presença de vitaminas, carotenóides polifenóis e, principalmente, de ácido ascórbico. Nas folhas também foram encontrados ácidos voláteis, (E)-ácido cinâmico e (Z)-3-ácido hexenóico e ácidos graxos. No óleo essencial foram encontrados vários compostos como -pineno, pmenten-9-ol, trans-cariofileno, -bisaboleno, -humuleno, -santaleno, dlimoneno, óxido de cariofileno, eugenol, mirceno, -bisaboleno, aromadendreno, -selineno e 1,8-cineol (PEIXOTO, 2014).

2.8 Estrutura e atividades da solução das folhas de goiabeira

Os principais constituintes antioxidantes da goiaba são taninos, flavonóides, óleos essenciais, álcoois sesquiterpenóides e ácidos triterpenóides. As partes utilizadas da planta são a casca, brotos, folhas e raízes. Possui atividade antimicrobiana, antimutagênica e atividade hipoglicêmica, dentre outras. Na medicina popular é utilizada para cólicas, colite, diarreia, Compostos fenólicos, como myricetin e apigenina, o ácido elágico, antocianinas, também são encontrados em níveis elevados nos frutos (SILVA, 2017).

3 DESENHO METDOLOGICO

A proposta deste estudo de natureza qualitativa exploratória, é alicerçada na pesquisa bibliográfica e de campo. A maioria dessa pesquisa envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2010).

A obtenção do extrato será a partir das folhas de goiabeira (*Psidium guajava* L). obtidas no município da Caála província do Huambo e identificadas no Laboratório do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Após o procedimento de lavagem e separação, a matéria prima será levada para secagem a temperatura ambiente durante 5 dias para eliminação da humidade e estabilização do conteúdo enzimático, e então a mesma foi reduzida a pó. O extrato foi obtido em pó/água na proporção de 50g/200 mL, ou seja, 1:4, submetido à maceração por um período de 72 horas a temperatura ambiente em recipiente .

3.1 Critérios de inclusão

Mulheres no Município da Caála comuna sede que passam por episódios recorrentes da infecção vulvovaginal causada pelo fungo *Candida* não conseguem compreender o motivo dessa frequência justamente pela falta de informação.

3.2 Critérios de exclusão

Mulheres no Município da Caála comuna sede que não passam por episódios recorrentes da infecção vulvovaginal causada pelo fungo *Candida*.

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados serão utilizadas as bases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Google académico. E serão realizadas entrevistas para a coleta de dados.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

Será solicitada autorização dos participantes para a recolha de dados e posteriormente um inquérito e termo de consentimento livre e esclarecido. Onde as mulheres serão informadas sobre a pesquisa e pedido a sua autorização, bem como a finalidade do estudo e a garantia de confidencialidade dos resultados.

3.5 Análise de dados

Os resultados foram selecionados, agrupados e analisados detalhadamente no final foram comparados entre si. foram introduzidos numa base de dados através da estatística descritiva, cujos resultados foram redigidos em formas de textos no Microsoft Word 2007, processados no SPSS apresentados em gráficos e tabelas.

3.6 Materiais gastáveis

Foi necessário para chegar a cabo a investigação os valores recursos que serão mencionados logo:

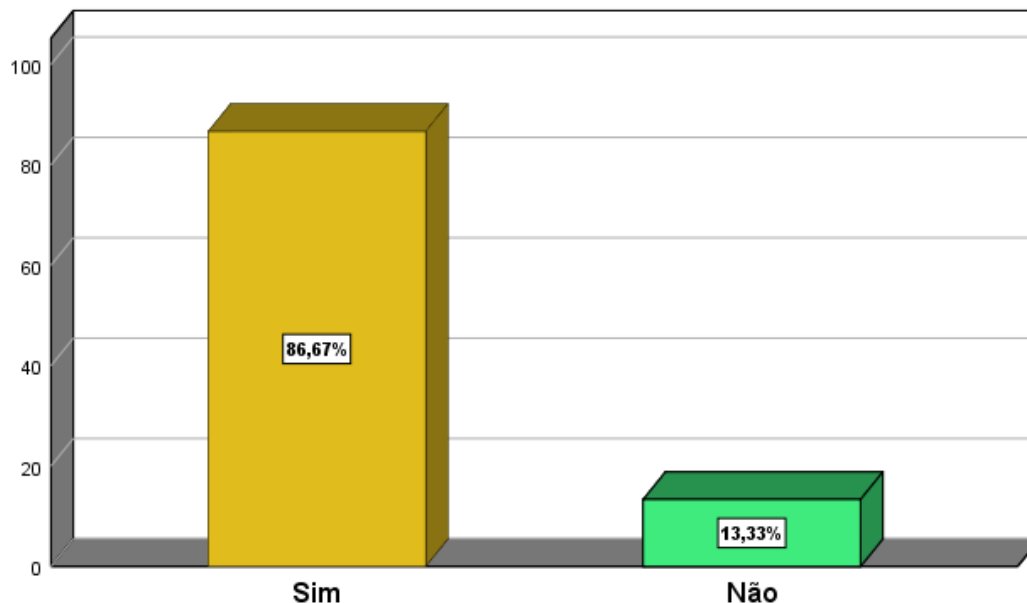
Tabela 1: Materiais gastáveis

n	Matériaiais	Quantidade	Preço	total
1	Lápis,	2	50.00	100.00
2	Folhas A4	1 Resma	3.000.00	3.000.00
3	Borracha	2	50.00	100.00
4	Computador,	1	130.000.00	130.000.00

Fonte: (Autor, 2023).

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Gráfico 1: Tem feito uso de planta medicinal?

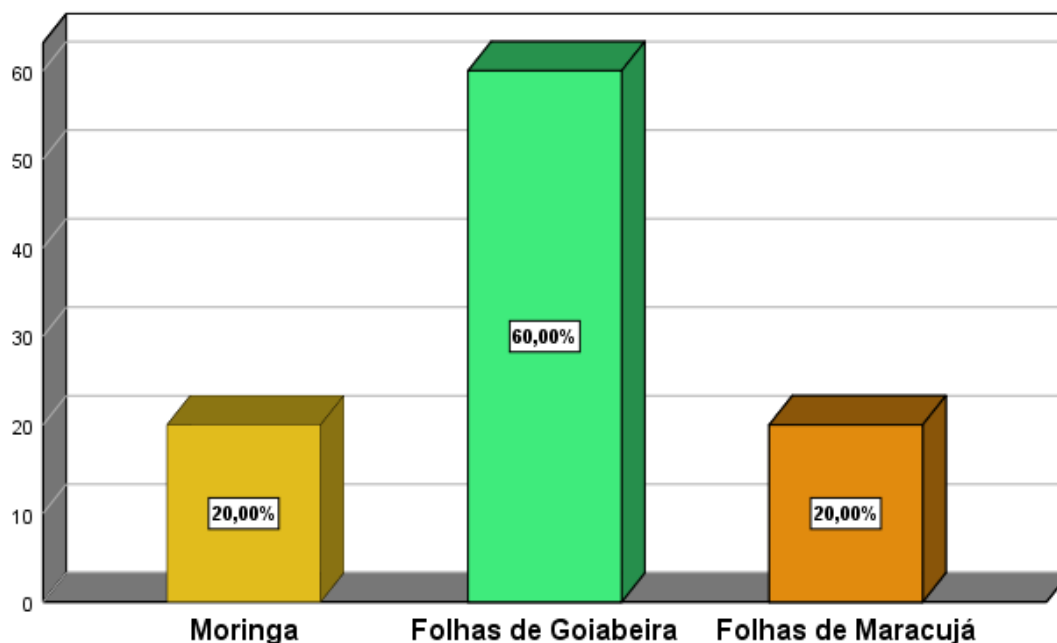


Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 1 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças 86,67% da amostra afirmaram que fazem uso de plantas medicinais, e 13,33% afirmaram que não fazem uso de plantas medicinais.

o reconhecimento de que os saberes populares adquiridos em comunidade se aproximavam dos conhecimentos científicos (SZERWIESKI et al. 2017). Os sujeitos do estudo relataram ter consciência quanto aos riscos do uso inadequado de plantas medicinais, pois conseguiram refletir quanto ao que é exposto pela mídia. Ressalta-se que cada vez mais informações e sugestões de tratamentos são disponibilizadas pelos meios de comunicação, fato que acarreta aos profissionais de saúde a necessidade de atualização e aprofundamento teórico frente à temática relativa às terapias complementares

Gráfico 2: Qual delas que usas?

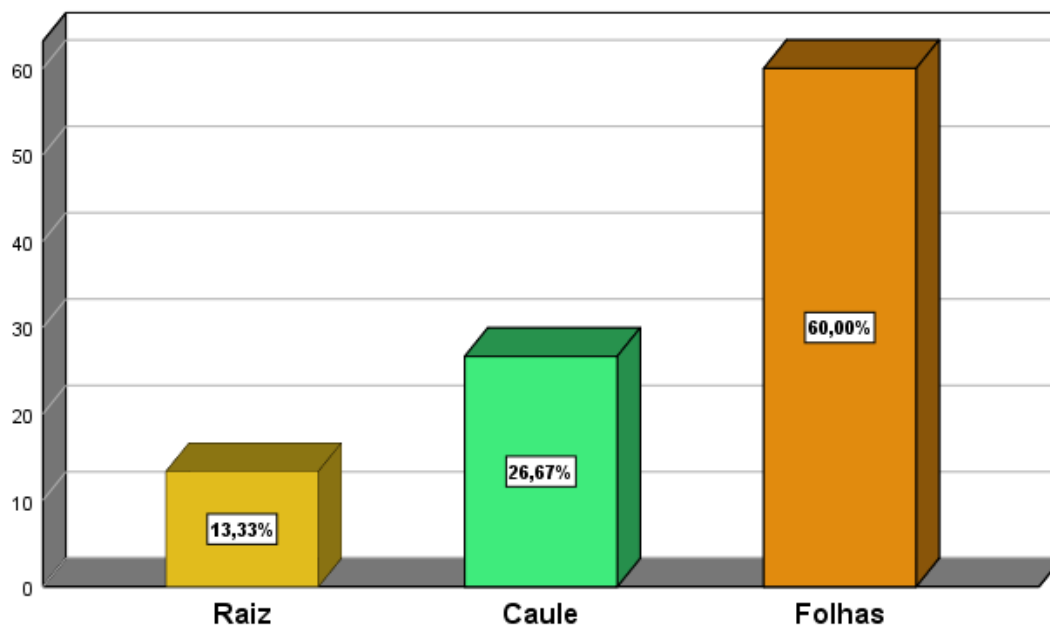


Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 2 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre o tipo de planta que usam para o tratamento da candidíase vulvovaginal 20,00% da amostra respondeu que usa Moringa, 60,00% afirmaram que para o tratamento de infecções do gênero usam folhas de goiabeira e outros 20,00% afirmaram que usam folhas de maracujá

Lima e colaboradores (2015) ainda apontam que pacientes com infecções da candida em tratamento vêm buscando nas terapias complementares uma perspectiva diferenciada que os auxilie no enfrentamento desta patologia. Os resultados encontrados por estes autores encontram-se em conformidade com o que a literatura vem apontando no que tange aos benefícios e aos receios que permeiam o uso das terapias alternativas e complementares.

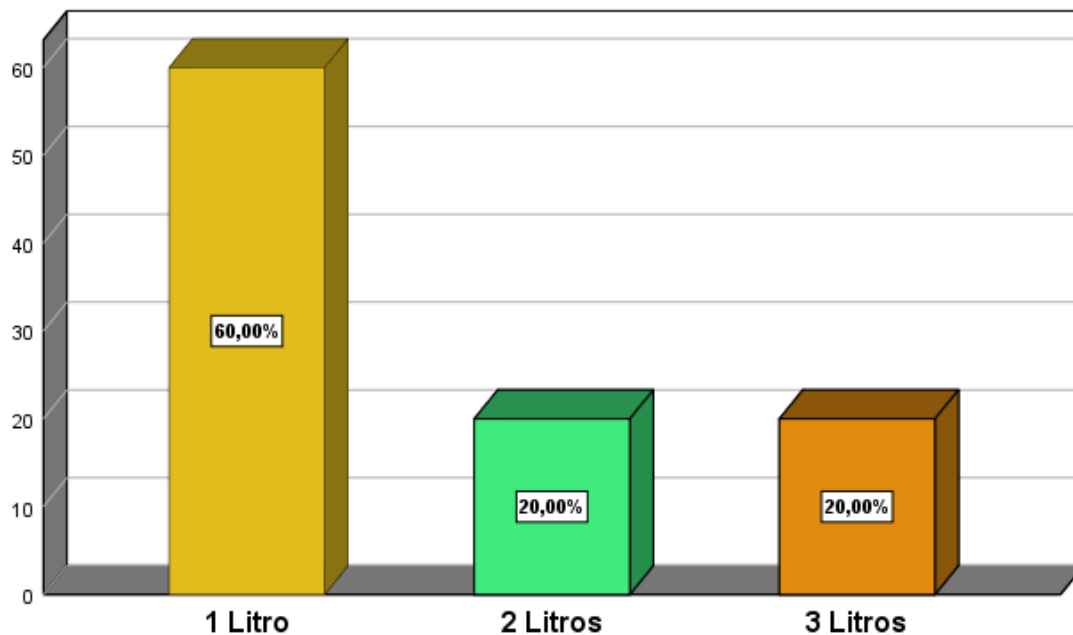
Gráfico 3: Que parte da planta que usas?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 3 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre a parte da planta utilizam para o confeccionar tratamento, 13,33% afirmaram que usam apenas a Raiz, 26,67% da amostra afirmaram que usam o caule da planta o tratamento, e 60,00% da amostra afirmaram que fazem uso das folhas.

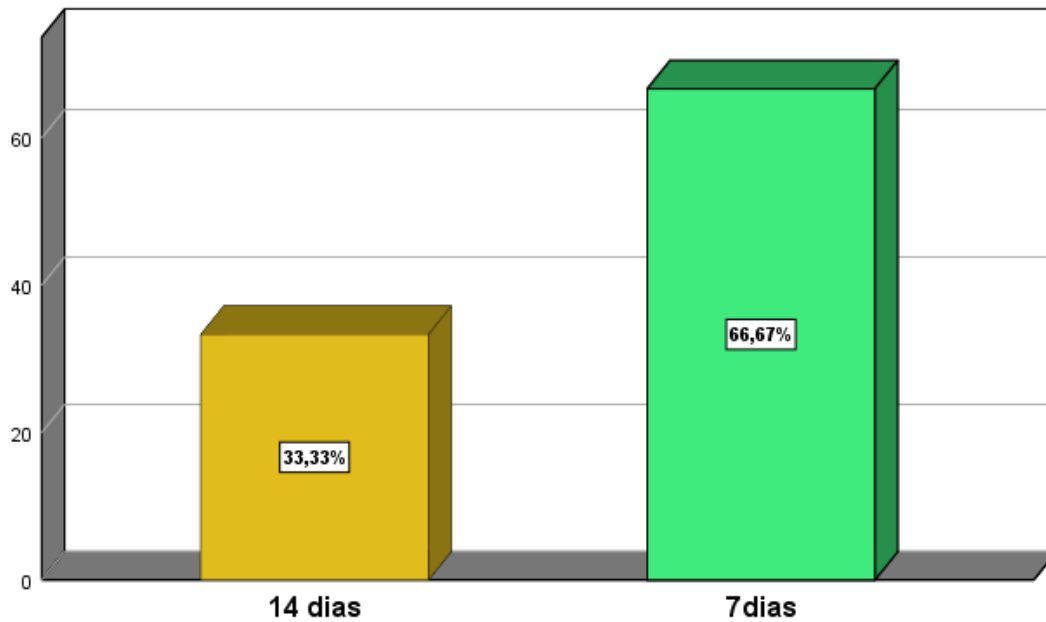
Gráfico 4: Qual é a quantidade de água que usas?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 4 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre a quantidade de água que utilizam para a preparação do medicamento, 60,00% das inqueridas afirmaram que utilizam cerca de um litro de água, 20,00% da amostra afirmaram que utilizam dois litros de água e outros 20,00% restantes afirmaram que utilizam 3 litros de água para a realização deste processo.

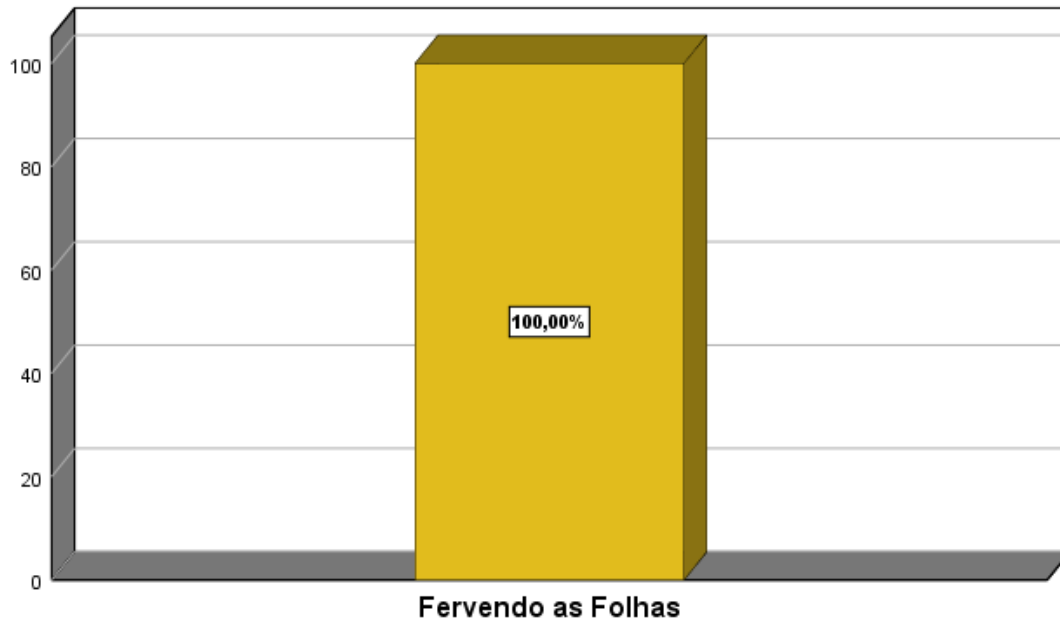
Gráfico 5: Quantos dias que se faz o acento?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 5 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre os dias necessários para a realização desse processo 66,67% afirmaram que 7 dias seria suficiente para realização desse processo de acento, sendo que 33,33% afirmaram que para a realização desse processo será necessário 14 dias.

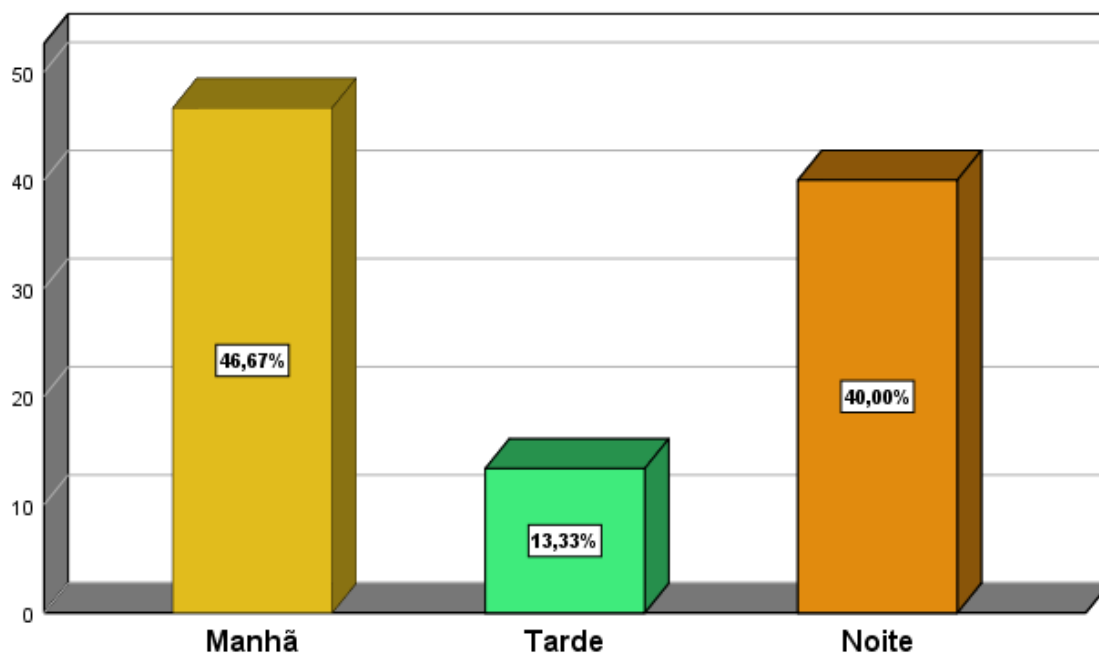
Gráfico 6: Como se prepara ?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 1 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre o modo de preparo, dos quais, 40% das mulheres participantes do estudo afirmaram que é fervendo as folhas, e 60% das mulheres participantes afirmam que a melhor forma é aquecer água e depois colocar as folhas e tapar durante 5 minuto.

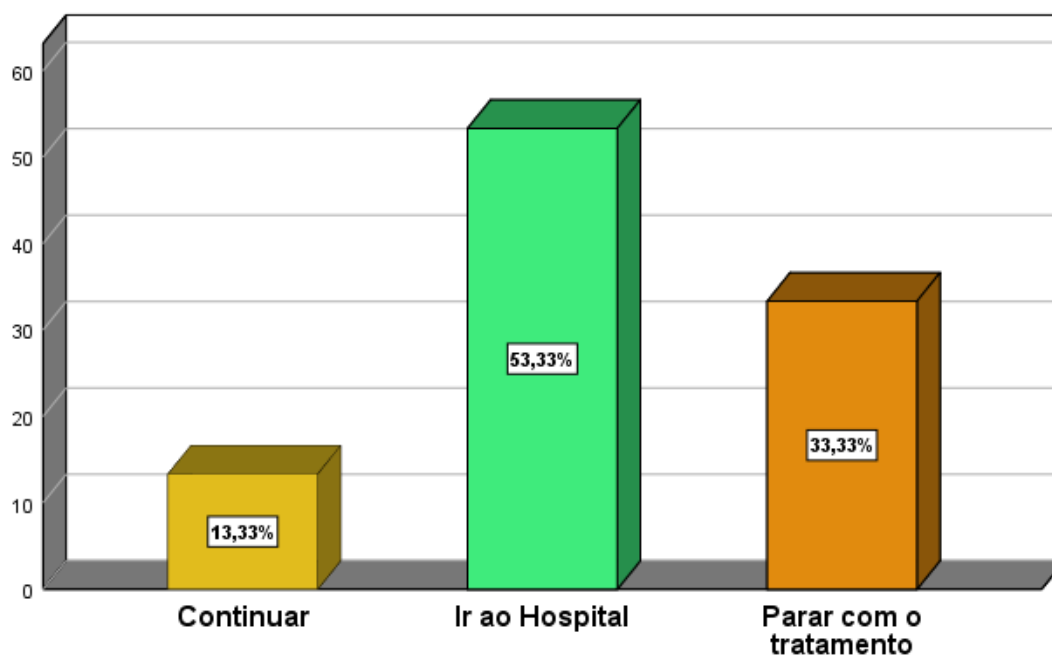
Gráfico 7: Qual é o período da recolha das folhas?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 1 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre o período adequado para a recolha das folhas para a realização do tratamento, 46,67% afirmaram que o período adequado para a recolha é as manhãs, 13,33% da amostra afirmaram que o período para a recolha é as tardes, e 40,00% da amostra afirmaram que o período ideal para realizar esse processo é as noites.

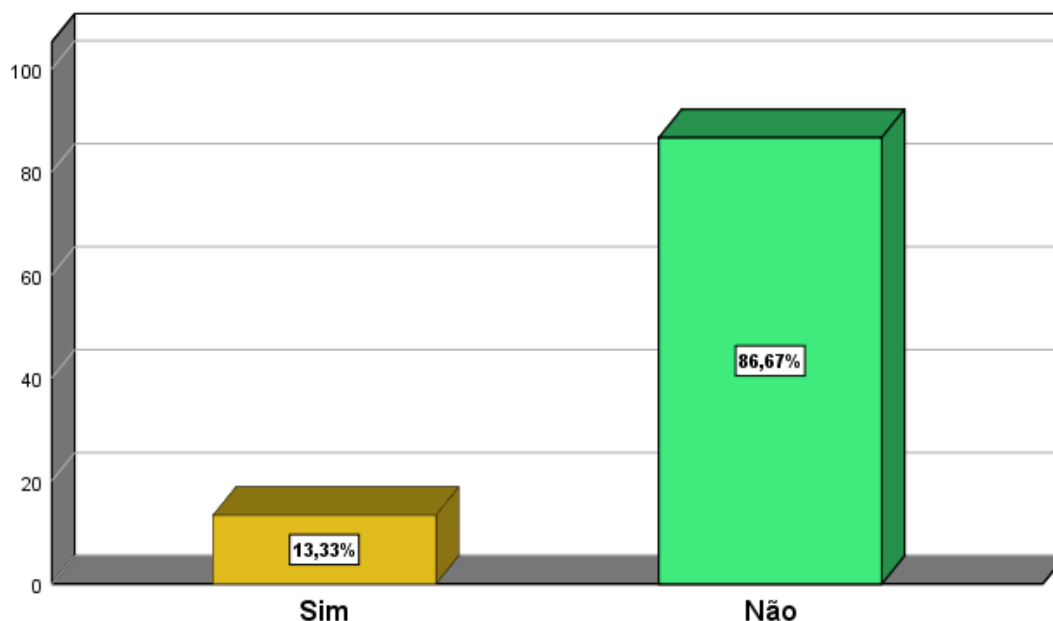
Gráfico 8: Se o tratamento não surtir o efeito qual será o procedimento?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 1 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre o procedimento a seguir caso a medicação não estivesse a surtir efeitos desejados, 13,33% da amostra afirmaram que continuariam a dar seguimento no tratamento, 53,33% afirmaram que optariam pela mudança de estratégia, seguindo assim para um hospital, e 33,33% da amostra optaram por interromper como tratamento na eventualidade de não estar a dar certo.

Gráfico 9: ja fez mal em alguém?



Fonte: (Dados da pesquisa 2023).

Conforme vemos espelhados os resultados do gráfico número 1 constatamos que dos 15 elementos que integraram a amostra, quando questionadas sobre as possíveis reações adversas relacionado ao uso das plantas medicinais, 13,33% afirmaram que tiveram sim reações adversas, sendo que 86,67% da amostra afirmaram que usaram as plantas medicinais sem problemas nenhum.

O uso de extratos para o tratamento de infecções vulvovaginais é amplamente divulgado na literatura, No caso dos estudos encontrados, observou-se a presença de extratos hidroalcoólicos. Além disso, o uso de plantas medicinais em formas farmacêuticas apresenta-se interessante, uma vez que são de baixo custo e fácil acesso. Contudo também podem apresentar efeitos adversos e o seu uso indiscriminado, como ocorre comumente pelas mais diversas populações, sem posologia ou doses bem estabelecidas, pode contribuir para o surgimento de possíveis intoxicações, problemas de saúde e gastos ao Sistema Único de Saúde (FRANÇA et al., 2007)

Por fim, é importante ressaltar que não há uma forma farmacêutica melhor que outra, uma vez que estas podem contribuir para a obtenção do efeito terapêutico desejado adequando-se a diferentes necessidades, com o propósito viabilizar a utilização de fármacos, fitofármacos ou fitoterápicos.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

PALESTRAS (Educação para saúde)

Como proposta de solução do problema identificado propusemos a realização de palestras mensais de conscientização das mulheres na comunidade, por forma de repassar informações sobre as formas de utilização das folhas de goibeira. com intuito de os empoderar e melhorar a qualidade de saúde íntima, com relação as causas da candidíase, a utilização das folhas de goiabeira e prevenção, sobre a importância dos cuidados básicos a ter diante do uso das folhas medicinais, essa palestra, será ministrada por profissionais formados na área da saúde, em dias previamente agendados. Propor palestras mensais de conscientização das mulheres com relação as causas da candidíase e a utilização das folhas de goiabeira e prevenção. Em grupos operativos mensais.

6 CONCLUSÕES

Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que o extrato da folha da *Psidium guajava* apresenta actividade terapeuticas bastante satisfatória sobre as leveduras de *C. albicans*. Foi possível destacar algumas características da planta, assim como os principais compostos fitoquímicos e fatores funcionais acerca da espécie *P. guajava* popularmente conhecida como goiabeira. Considerando que a *Psidium guajava* (goiabeira) é de fácil acesso à população e o extrato é de baixo custo, a folha da goiabeira pode ser utilizada topicamente como meio alternativo no tratamento da candidose vulvovaginal.

Também devemos dizer que a candidíase é uma doença micótica que pode se manifestar em três tipodiferentes: mucocutânea, cutânea e sistêmica. A mucocutânea envolve a parte oral evaginal, que são as formas mais recorrentes nos seres humanos. A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma das vaginites mais frequentes entre as mulheres. Pelo menos 75% do público feminino, em idade fértil, já apresentou-se problema na vida, sendo um dos principais motivos para realização de consultas ginecológicas. Essa vaginite ocorre devido a proliferação incomum do fungo na mucosa vaginal e a partir disso desenvolve os sintomas e sinais, que geram incômodo e desconforto para as mulheres.

7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. A CASSONE,. VulvovaginalCandida albicansinfections: pathogenesis, immunity and vaccine prospects. *Bjog: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, v. 122, n. 6, p. 785-794, 23 jul. 2014.
2. ADERKANI, A. M. et al. Nutrigenômica e Câncer. *Avicenna Journal of Medical Biotechnology*. TEERÃ, v. 1, n.1, p. 9-17, abr.- jun. 2019.
3. AJZAH, A. Sensitivitas salmonella typhimurium terhadap ekstrak daun (psidium guajava L.) *Bioscientiae*, v. 1, n. 1, 2018.
4. AKPAN, A; MORGAN, R. (2017) Oral candidiasis: *Posgrad Medical Journal*, 78:455-459.
5. ÁLVARES, CASSIANA Aparecida; SVIDZINSKI, Terezinha Inez Estivalet; CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes. Candidíase vulvovaginal: fatores predisponentes do hospedeiro e virulência das leveduras. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, [S.L.], v. 43, n. 5, p. 319-327, out. 2017.
6. ALVES, C. Q. et al. Métodos para determinação de atividade antioxidante in vitro em substratos orgânicos. *Química Nova*. São Paulo, v. 33, n. 10, p.2202-2210, out. 2020.
7. ALVES, P.M. et al. Atividade antifúngica do extrato de *Psidium guajava* Linn (goiabeira) sobre leveduras do gênero *Candida* da cavidade oral: uma avaliação in vitro. *Rev. Bras. Farmacogn.*, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 192-196, abr./jun. 2019.
8. BARBEDO, LEONARDO s.; SGARBI, DIANA BRIDON DA GRAÇA. Candidíase. *J Bras Doenças Sex Transm*, Niterói, v. 1, n. 22, p. 22-38, abr. 2010.
9. BIJAULIYA, R. K. et al. An update on the pharmacological activity of *psidium guajava* in the treatment of various diseases. *International Journal of Pharmaceutical Sciences and Research*, v. 9, n. 3, p. 883-893, 2017.
10. BIRMAN, E.G. Um breve retrospecto sobre *Candida* e candidoses em relação à boca. *Racine*, v.8, n.42, p.56-9, jan./fev., 2018.
11. DAKAPPA, S. et al. A REVIEW ON THE MEDICINAL PLANT *PSIDIUM GUAJAVA* LINN. (MYRTACEAE). *Journal of Drug Delivery and Therapeutics*, v. 3, n. 2, 2016.
12. DIBA, M.A. et al. Chemical composition of fatty acid and unsaponifiable fractions of leaves, stems and roots of *Arbutus unedo* and in vitro antimicrobial activity of

- unsaponifiable extracts. *J. Nat. Prod. Commun.*, Westerville, OH, v. 5, no. 7, p. 1085-1090, July 2017.
13. FARJANA, A.; ZERIN, N.; KABIR, M. S.; Antimicrobial activity of medicinal plant leaf extracts against pathogenic bacteria. *Asian Pacific Journal of Tropical Disease*, v. 4, p. S920-S923, 2014.
 14. FRANÇA, I. S. X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 61, n.2, p.201-208, 2008.
 15. GUTIÉRREZ, R.M.; MITCHELL, S.; SOLIS, R.V.J. Psidium guajava: a review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. *J. Ethnopharmacol.*, Limerick, v. 17, no. 1, p. 1-27, Apr. 2018.
 16. KAFLE A, MOHAPATRA SS, REDDY I, CHAPAGAIN M (2018) A review on medicinal properties of Psidium guajava. *Journal of Medicinal Plants* 6(4): 44-47.
 17. KANERIA, M.; CHANDA, S. Phytochemical and Pharmacognostic Evaluation of Leaves of Psidium guajava L. (MYRTACEAE). *Pharmacog*, v.23, p. 32-41, 2011.
 18. LACAZ, C. S., MINANI, P. S., PURCHIO, A. (2016) *O grande mundo dos fungos*. São Paulo: Polígono, Editora da Universidade de São Paulo, 248p.
 19. LIMA et al. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de duas Unidades Básicas de Saúde. *Rev Rene*, v. 15, n. 3, p. 383-90, 2015.
 20. MOURA, L. G. S. et al. Bioacessibilidade de saponinas presentes em tubérculos com potencial aplicação no controle de obesidade e colesterol. In: Congresso Internacional de Nutrição Funcional, 15,2019, São Paulo, Anais do XV Congresso Internacional de Nutrição Funcional, São Paulo (SP) / organizado por VP Editora, 12 a 14 de setembro de 2019, p.9.
 21. MÜLLER, M. et al. Nutrigenomics: goals and strategies. *Nature Reviews Genetics*, v. 4, n. 4, p. 315-322, abr. 2016. doi: 10.1038 / nrg104
 22. PEIXOTO, JULIANA VIEIRA *ET AL.* CANDIDÍASE - UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research*. Ipatinga, p. 75-82. ago.2014.
 23. REZZADORI K, AREND GD, JASTER H, DÍAZ-DE-CERIO E, VERARDO V, SEGURA-CARRETERO A, VERRUCK S, PRUDÊNCIO ES, PETRUS JCC compostos bioativos de folhas de goiabeira (*Psidium guajava*) (2021).

24. RODRIGUES, C. G. Atividade antibacteriana de taninos extraídos de folhas de *Psidium guineense* Sw. (Myrtaceae). 2008. 57 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual de Montes Claros, 2018.
25. SANTOS, C.X. 2017 - Caracterização físico-química e análise da composição química da semente de goiaba oriunda de resíduos agroindustriais, Dissertação (Mestrado). Engenharia da Alimentos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.
26. SANTOS, E. B; SCHWARTZ FILHO, H. O; SCHWARTZ, E. A; RAMOS JR., E. (2017) Perfil da Saúde bucal de pacientes Atendidos nas Clínicas Odontológicas da UEPÁG. UEPG- Biological and Health Sciences, 8:57-73.
27. SILVA, D. A. R. R. et al, Alimentos funcionais: benefícios proporcionados à saúde, destacando o consumo de alimentos probióticos. Ciência e Cultura. Lorena (SP), v. 13, n. 2, p.101-110, ago. 2017.
28. SUCI, P. A., TYLER, B. J. (2017) Action of Chlorhexidine Digluconate against Yeast and Filamentous Forms in Early- Stage *Candida albicans* Biofilm. Antimicrobial Agents and Chemotherapy, 3522-3531.
29. SULTANA, B.; ANWAR, F. 2018 - Flavonols (kempferol, quercetin, myricetin) contents of selected fruits, vegetables and medicinal plants. Food Chemistry, v.108, p.879-884.
30. SZERWIESKI, L. L. D. et al. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.19, p.1-11, 2017.
31. TAMURA, N. K. (2016) Evaluation of the adherence of *Candida* species to urinary catheters. Mycopathologia, 156:269-272.
32. VASCONCELOS, J. T. S. et. al. Livro da Sociedade Brasileira de Reumatologia. 1.ed. Barueri: Manole, 2019. P. 276-333.
33. VASCONCELOS, S. M. L et al., Pró-antioxidantes e antioxidantes de baixo peso molecular oriundos da dieta: estrutura e função. Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, São Paulo, v. 31, n. 3, p.95-118, dez. 2016.
34. VERMA A.K., RAJKUMAR V, BANERJEE R., BISWAS S, DAS A.K. Guava (*Psidium guajava* L.) powder as an antioxidant dietary fibre in sheep meat nuggets. AsianAustralasian journal of animal sciences, 26(6), 886, 2013.
35. VYAS, N.; TAILANG, M.; GAVATIA, N.P.; GUPTA, B.K.; Antioxidant potential of *Psidium guajava* Linn. International Journal of PharmTech Research, v. 2, n. 1, p. 417-419, 2010.

ANEXOS



DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, **Juliana kawape** estudante do curso de ciências farmacêuticas do instituto superior politécnico da caála juntamente com o professor Justino Elavoco. Estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada **(efeitos terapeuticos da solução das folhas de psidium guajava l (goiabeiras) em candidiase vulvovaginais**”, que tem como objectivo: Avaliar os efeitos terapeuticos das folhas da psidium guajava L em candidiase vulvovaginal. Este projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Instituto Superior Politécnico da Caála-Huambo para aprovação. Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar do referido estudo por meio deste termo de consentimento. Sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de respostas a uma entrevista previamente agendado, os dados da entrevista serão analisados por nós, pesquisadores, mas sem que você seja identificado (a) em qualquer tempo do estudo. De modo indireto, este estudo contribuirá com o despertar para maior atenção do tema em causa. Este estudo não apresenta riscos de natureza física a você.

O material coletado durante as entrevistas poderá ser consultado sempre que você desejar, mediante solicitação. Porém, acrescentamos que, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, sempre existe a remota possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional, mesmo assim redobramos os cuidados para que isto não aconteça. Nos resultados deste trabalho o seu nome não será revelado, ou qualquer informação relacionada à sua privacidade.

Informamos que tais resultados poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos, garantindo-lhe o direito ao anonimato e resguardo de sua privacidade. Você poderá desistir em qualquer uma das etapas da pesquisa se assim o desejar bastando informar sua decisão nos endereços de contato conosco no final deste Termo.

A recusa ou desistência da participação do estudo não implicará em nenhuma sanção, prejuízo, dano ou desconforto a sua pessoa. A legislação não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa, portanto, ela se dará de forma voluntária. Garantimos que você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação. Contudo, caso haja despesas comprovadamente vinculadas a sua participação neste estudo, estaremos dispostos a ressarcí-las. Igualmente, garantimos a você o direito a indenização, desde que comprovadamente vinculadas a participação neste estudo, segundo os rigores da lei. Este documento está redigido em duas vias, rubricado em todas as suas páginas por você e por nós, como pesquisadores responsáveis e no final assinado. Uma das vias ficará com você, guarde-a cuidadosamente, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa. Os Aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas, relativos às pesquisas com seres humanos, serão respeitados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras. Estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo. Você poderá entrar em contato conosco

Justino Elavoco

Pesquisador responsável

Juliana kawape

Pesquisador principal

Tem feito uso de planta medicinal?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	13	81,3	86,7	86,7
Não	2	12,5	13,3	100,0
Total	15	93,8	100,0	

Qual delas que usas?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Moringa	3	18,8	20,0	20,0
Folhas de Goiabeira	9	56,3	60,0	80,0
Folhas de Maracujá	3	18,8	20,0	100,0
Total	15	93,8	100,0	

Que parte da planta que usas?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Raiz	2	12,5	13,3	13,3
Caule	4	25,0	26,7	40,0
Folhas	9	56,3	60,0	100,0
Total	15	93,8	100,0	

Quantos dias que se faz o acento?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
14 dias	5	31,3	33,3	33,3
7dias	10	62,5	66,7	100,0
Total	15	93,8	100,0	

Como se prepara ?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Fervendo as Folhas	15	93,8	100,0	100,0
Total	15	100,0		

Qual é o período da recolha das folhas?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Manhã	7	43,8	46,7	46,7
Tarde	2	12,5	13,3	60,0
Noite	6	37,5	40,0	100,0

Total	15	93,8	100,0	
-------	----	------	-------	--

Se o tratamento não surtir o efeito qual será o procedimento?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Continuar	2	12,5	13,3	13,3
Ir ao Hospital	8	50,0	53,3	66,7
Parar com o tratamento	5	31,3	33,3	100,0
Total	15	93,8	100,0	

Se ja fez mal em alguém?				
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	2	12,5	13,3	13,3
Não	13	81,3	86,7	100,0
Total	15	93,8	100,0	



DEPARTAMENTO DE ENSINO INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

1: Tem feito uso de planta medicinal?

Sim () Não ()

2: Qual delas que usas?

3: Que parte da planta que usas?

Raiz() Caule () Folhas () Fruto ()

4: Qual é a quantidade de água que usas?

()

5: Quantos dias que se faz o acento?

()

6: Como se prepara ?

7: Como usas o acento?

8: Qual é o período da recolha das folhas?

9: Se o tratamento não surtir o efeito qual será o procedimento?

10: Se ja fez mal em alguém?
